

- 🔍 [Grandes Mistérios](#)
- 🌐 [Geopolítica Mundial](#)
- 🎓 [Aulas Apoio](#)
- 🧐 [Você Sabia?](#)
- 📰 [Aulas Atualidades](#)

Os Segredos de um Disquinho

O físico Bob Lazar afirma ter participado de uma equipe científica envolvida na «reconstrução» de tecnologia extraterrestre em hangares subterrâneos da Zona 51. Fatos ou mera ficção?

Atualmente o físico Bob Lazar não parece um defensor da Hipótese Extraterrestre, mas por quase uma década esteve envolvido numa controvérsia OVNI. Sua afirmação, difícil de ser provada, é que no final de 1982, na instalação militar de Groom Dry Lake da Zona 51, no deserto de Nevada, durante um curto período de tempo, ele foi membro de uma equipe científica que realizava um projeto ultra-secreto para pesquisar naves espaciais alienígenas recuperadas.



A instalação militar de Groom Dry Lake, dentro da Zona 51, no deserto de Nevada. Segundo o físico Bob Lazar (acima), no começo dos anos oitenta foi contratada uma equipe para pesquisar naves alienígenas recuperadas. Lazar declarou ter participado dessa equipe, e embora muitas pessoas neguem suas afirmações, algumas acreditam que seus relatos indicam que ele pode estar dizendo a verdade.

Bloco de Anotações INTERVENÇÃO SOVIÉTICA.

Lazar afirma que cientistas da URSS trabalharam junto com os americanos na Zona 51, mas diz que os "expulsaram a ponta-pés" após um "grande passo adiante na compreensão da tecnologia dos discos e da propulsão gravitacional". Não se sabe se foi permitido aos soviéticos trabalharem com alguma das naves alienígenas da base e acredita que eles apenas entrevistaram na teoria matemática e física relacionadas com a tarefa. Fosse qual fosse intervenção, ao que parece os russos não ficaram muito contentes com a exclusão, e a paranóia na base alcançou um nível tal, que se distribuíram armas de fogo a todos os empregados. Lazar acha que na base havia muita preocupação com a possibilidade de os empregados serem sequestrados pelos soviéticos.

Segundo Lazar, o objetivo do projeto era a "reconstrução" de novas tecnologias a parir de um total de nove naves em forma de disco, guardadas sob vigilância armada numa seção subterrânea da base "S4". Lazar afirma que a incumbência de sua equipe era averiguar se os componentes desses disquinhos voadores poderiam ser duplicados com materiais terrestres e descobrir a fonte de energia dessas máquinas extraordinárias.

Como testemunha-chave de uma história potencialmente explosiva, Lazar não configura um personagem muito convincente. Já quando menino era diferente das outras crianças por causa de sua excentricidade, e sua história, que inclui insolvência e ações judiciais como co-proprietário de um bordel em Las Vegas, tornam Lazar uma pessoa facilmente desacreditada. De fato, desde que declarou pela primeira vez seu relato numa entrevista de televisão em 1989, foram descobertas tantas falhas que até seus defensores mais aguerridos tiveram de admitir que sua história está longe de ser inatacável.

PROVAS FRACAS

Um recibo de pagamento supostamente emitido pelo Departamento de Inteligência Naval dos Estados Unidos em Washington é, por exemplo, a única prova que indica que Lazar esteve empregado na Zona 51. Os funcionários da base afirmam que ninguém chamado Robert Lazar atravessou suas portas. Apesar destas incoerências, as histórias dos cinco meses que Lazar diz ter passado nos hangares subterrâneos da Zona 51 continuam circulando pelo mundo.

Uma possível razão para tal é a impressionante lista de títulos técnicos de Lazar. Diferente da imensa maioria das testemunhas de OVNI, Lazar é um cientista com certas garantias. No começo dos anos 80, por exemplo, esteve envolvido em vários projetos no Laboratório Nacional de Los Alamos, no Novo México, Estados Unidos, onde a bomba atômica foi desenvolvida pela primeira vez. Ali, sua tarefa incluía trabalhar com acelerado[res de partículas de alta energia e experiências com equipamentos de dispersão de prótons. Foi também um membro destacado da comunidade científica da cidade, merecendo uma aparição na capa de Los Alamos Monitor, quando, em seu tempo livre, instalou um motor a reação numa Honda CRX.

CONHECIMENTOS TÉCNICOS

1 Control number	
2 Employer's name, address, and ZIP code United States Dept of Naval Intelligence Washington, DC. 2	
3 Employee's social security number 068-54-8190	4 Federal
5 Employee's name, address, and ZIP code Robert S. Lazar 1029 James Lovel Las Vegas, NV. 8	

Form W-2 Wage and Tax Statement
(Employee's and employer's copy combined)

A única prova que Lazar pagamento emitido pelo c categoricam

técnicas do maquinário extraterrestre com que trabalhou e sua duvidosa história adquire um novo matiz. E claro que não se trata das divagações de uma mente perturbada, sua interpretação do que estava acontecendo na Zona 51 é lúcida e concisa; suas observações têm bases científicas sólidas e parece saber exatamente do que está falando. Tudo coisas que abrem uma inquietante possibilidade de que Lazar esteja realmente falando a verdade.

As qualificações científicas de Bob Lazar são impressionantes. No começo dos anos oitenta, foi empregado no Laboratório Nacional de Los Alamos, onde trabalhou com aceleradores de partículas (à direita) e outras novas tecnologias. Essa área de pesquisa é uma pedra angular da nova física especulativa que, para alguns, transforma a viagem mais rápida que a luz numa realidade potencial.



Lazar afirma que seu papel na Zona 51 consistia em trabalhar no sistema de propulsão de um pequeno disco, que ele chamou de "o modelo esportivo". Declara ter tido acesso ao sistema de propulsão, tanto no laboratório como no disco real. Era guardado, afirma, num dos hangares S4, construídos na encosta de uma montanha.

Segundo Lazar, a parte interna do disquinho era dividida em três níveis. No nível inferior, encontravam-se três "amplificadores gravitacionais" e seus guias de onda. Acima deles encontrava-se um reator de antimatéria, que também continha os painéis de controle e os assentos. Estes eram muito pequenos para serem utilizados comodamente por humanos. Apesar disso, Lazar afirma que lhe foi permitido presenciar um breve voo de prova do disco a baixa altura. Também mostraram como os discos eram capazes de distorcer o espaço e o tempo para terem sucesso na viagem interestelar.



A fonte de energia era um "reator de antimatéria" cuja propulsão se dava por um material superpesado de cor laranja, conhecido como "Elemento 115". Lazar acredita que o Elemento 115 possuía um duplo propósito. Em primeiro lugar, era a fonte de uma onda de gravidade desconhecida para os terráqueos, a denominada onda da "Gravidade A". Em segundo lugar, fornecia a radiação de antimatéria necessária para impulsionar o disquinho.

Em "vôo", a onda de Gravidade A do núcleo do Elemento 115 se amplificava fazendo com que o espaço e o tempo se deformassem de uma forma similar ao que acontece no campo gravitacional de um buraco negro. Esta capacidade para distorcer o espaço e o tempo, afirma Lazar, permite que o disco cruze imensas extensões de espaço a velocidades

incríveis. Em palavras mais simples, quando o disquinho viaja através do espaço, o tempo se "dobra" ao redor da nave de forma parecida ao "impulso de deformação" fictício utilizado pelo USS Enterprise na série de televisão e de cinema Star Trek (Jornada nas Estrelas).

Não é de estranhar, que a descrição de Lazar de como realmente funciona esse processo seja de difícil leitura. Aparentemente, dentro do reator o Elemento 115 se transmuta, mediante um certo processo químico, em outro material esotérico, o "Elemento 116". Este, por ser muito instável, se decompõe rapidamente desprendendo da antimatéria. Faz-se então a antimatéria



Em 1989, numa entrevista com o jornalista George Knapp, Bob Lazar garantiu que na base militar de Groom Dry Lake, dentro da Zona 51, em Nevada, guardava-se tecnologia extraterrestre. Knapp prosseguiu as indagações sobre as supostas atividades na Zona 51 e chegou à conclusão de que Lazar não estava absolutamente sozinho quando diz que a base desenvolvia pesquisas secretas subvencionadas pelo governo americano.

reagir com gases do interior do reator, provocando uma "reação de aniquilação total", uma conversão de 100% da matéria em energia. O calor dessa reação é convertido em eletricidade por um gerador termoelétrico de estado sólido. Esta energia é empregada para amplificar a onda de Gravidade A.

" Há muitas coisas que Lazar sabia sobre os discos que não podem ser explicados de nenhuma outra forma" **George Knapp, jornalista**

Embora esse tipo de propulsão se pareça com um "papo-furado" de ficção-científica, muitos dos cientistas mais respeitados da atualidade sugerem, que a viagem mais rápida que a luz pode, de fato, ser possível. O renomado físico britânico Stephen Hawking, por exemplo, disse recentemente que a viagem interestelar poderia ser conseguida utilizando "buracos de vermes", naturais ou fabricados pelo homem, para distorcer o tempo.

O físico britânico Stephen Hawking é um entre vários cientistas contemporâneos que disseram que a viagem interestelar poderia ser uma possibilidade científica. Segundo o norte-americano Bob Lazar, a tecnologia alienígena guardada na Zona 51 já o conseguiu.



VIAGEM INTERESTELAR

Análise

O IMPULSO DE DEFORMAÇÃO

Durante as muitas entrevistas desde a sua primeira aparição na televisão em 1989, Lazar tem dado explicações detalhadas sobre a base científica da viagem mais rápida que a luz. Segundo Lazar, a diferença essencial entre os sistemas convencionais de propulsão por foguetes, empregados pelas naves terrestres e os utilizados pelas máquinas alienígenas que diz ter estudado, é que estas últimas operam "trazendo" o seu ponto de destino até elas. "Pega-se uma lâmina delgada de borracha" ele explica, " e a colocamos sobre uma mesa,

Lazar afirma que as naves espaciais de S4 possuem duas maneiras de viajar: "Na primeira, perto da superfície de um planeta, a ação essencial é equilibrar o campo gravitacional que os geradores de gravidade eliminam, e podem cavalgar sobre uma "onda" como faz uma rolha no oceano". A segunda forma é empregada para a viagem interestelar, cobrindo distâncias para as quais se precisariam de eões, inclusive viajando à velocidade da luz. Segundo Lazar, em "uma nave espacial que pode ativar um tremendo campo gravitacional por si mesma, alguém pode encontrar-se em qualquer lugar, acender o gerador de gravidade, e realmente deformar o espaço e o tempo, e 'duplicálos'. Ao desativá-lo, tudo volta à normalidade e se está a uma distância enorme do ponto de partida". As afirmações de Bob Lazar podem parecer fantásticas, mas ele insiste que as autoridades o tomam muito a sério, pois diz ter sido objeto de uma intensa perseguição por parte das forças de segurança da Zona 51 desde o

pega-se uma pedra grande e a colocamos numa ponta da lâmina de borracha imaginando que é uma nave espacial, escolhe-se um ponto para onde se deseja ir, que pode estar em qualquer lugar da lâmina de borracha, belisca-se o dito ponto com os dedos e a nave é levada até lá. Assim é como enfoca e traz esse ponto até si. Quando se apaga o gerador de gravidade, a pedra(ou a nave) segue a borracha esticada novamente até seu lugar."

nenhum fundamento. Friedman não só duvida que Lazar tenha realmente trabalhado na Zona 51, como também tem sérias dúvidas sobre as qualificações científicas de Lazar. " Não foi apresentado nenhuma prova sequer para apoiar essa grande história -diz Friedman." nem diplomas, nem resumos, nem transcrições, nem pertinências a organizações profissionais."

Friedman diz que foi comprovar as qualificações acadêmicas daquele físico -Lazar afirma ter obtido o grau de Licenciatura em Ciências, tanto no Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) como no da Califórnia (CIT) - e descobriu que eram falsas. Além disso, ao serem investigados as afirmações de Lazar de possuir uma sólida bagagem científica, tampouco puderam ser comprovadas. " Não é um cientista," garante Friedman. " Não respondeu a nenhuma das perguntas científicas que lhe foram feitas."

momento em que sua credencial foi revogada no final dos anos 80. Sua casa e seu carro foram consecutivamente destruídos o que o leva a acreditar, que é uma tentativa para dissuadi-lo de divulgar os segredos de S4. Inclusive, afirma que chegaram a atirar contra ele.

PONTO DE VISTA

STANTON T. FRIEDMAN

Segundo o físico e ufólogo Stanton Friedman, as afirmações de Bob Lazar não têm

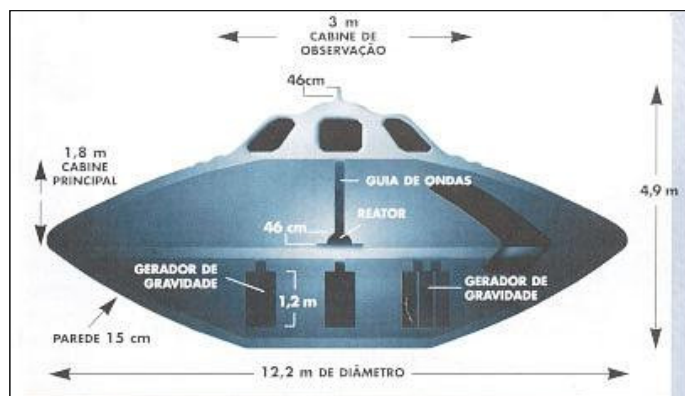


SERÁ QUE EXISTE UMA REDE DE BASES?

Curiosamente, Lazar lembra que o obrigaram a ler um documento do tamanho de uma lista telefônica como parte das ordens recebidas para entrar na Zona 51. Graças a ela soube de que a base de Groom Dry Lake não era a única instalação do governo implicada na recuperação de tecnologia extraterrestre. Recentemente surgiram relatos de outras bases, que dão credibilidade às manifestações de Lazar, mas continua o debate, se Lazar foi o primeiro a "divulgar" essas sobre estas atividades ou simplesmente, foi o primeiro a inventar uma história fantástica como esta.

Análise

POR QUE O FORMATO DE "DISQUINHO"?



Bob Lazar acredita que a forma de prato das naves alienígenas que viu (à direita) é essencial para controlar as cargas elétricas extremamente altas geradas pelo reator de antimatéria

da nave. Numa entrevista para a televisão, realizada em 13 de novembro de 1989, Lazar descreveu as forças físicas que estavam em jogo durante um voo de prova de umas das naves alienígenas.

"Seu fundo tinha um brilho azul e começou a faiscar como faz toda alta tensão numa esfera redonda. Tenho a impressão de que a razão para que sejam redondas e não tenham bordas agudas é para reter a alta tensão... Basta ver um sistema de isolamento de alta tensão, cujos objetos são redondos, pois do contrário se produziria uma descarga de coroa. De qualquer modo, começou a faiscar como numa alta tensão e elevou-se do solo em silêncio, com exceção desse leve faiscar do fundo, o qual parou assim que atingiu a altura de uns 6 metros a 9 metros."

© Copyright 2003, Academia Horácio Berlinck S/C Ltda. Todos os direitos reservados.
Rua Tenente Lopes, 170 - Fone: (14) 3622-3552 - Jaú - SP